

A Architectura Portugueza

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARQUITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Colaborada por architectos e escritores de arte portuguesa

ANNO VI — N.º 5

MAIO DE 1913

SUMARIO

Palacete do Ex.^{mo} Sr. Joaquim Dias Mendes — *N. Collares*.
Projecto do Palacete — *José Coelho*.
A decima Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes,
Intercalares IX e X do projecto.

ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADEANTADO)

Trimestre	500	Para os paizes da união postal	
Semestre	1000	Anno	47500
Anno	3000	Annuncios pela tabella con-	
Avulso	400	forme o espaço	

REDACCAO E ADMINISTRACAO

☉ ☉ RUA PALMIRA 58, 2.º ☉ ☉

☉ ☉ ☉ LISBOA ☉ ☉ ☉ ☉

TYPOGRAPHIA CESAR PILOTO

38, R. DA CONCEIÇÃO DA GLORIA

☉ ☉ ☉ LISBOA ☉ ☉ ☉ ☉

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construção
e de architectura pratica

Editor, Director e Proprietario — **Nunes Colares**

Secretario da Redacção — **Mario Colares**

Composto e impresso na Tip. CESAR PILOTO — 38. R. da Conceição da Gloria, (Avenida)

Foto rafiias do Ex.º Sr. Manuel Manaças—Gravuras de P. Marinho

PORTUGUEZA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2. — LISBOA

Palacete do Ex.º Sr. Joaquim Dias Mendes

Na rua Ocidental do Campo Grande

Arquitecto, sr. José Coelho

Nas colunas de *A Architectura Portuguesa* aparece hoje o primeiro trabalho de um novo colaborador, que, pela fôrma como se apresenta, pôde enfileirar a par dos distintos artistas, já consagrados, que aqui tem dado as suas provas.

O sr. José Coelho, cuja apresentação fazemos aos nossos leitores, é um novo com muito talento e muito boa vontade de trabalhar e progredir, o que não é de somenos importancia, pois que conhecemos alguns artistas que tambem teem muito talento, mas... pouca vontade de trabalhar.

Iniciou a sua vida artistica ha pouco tempo, e, como acima dissémos é este o seu trabalho mais importante e em que já pode manifestar os seus dotes de intelligencia.

Veiu numa época má para a sua arte, pois que apesar de um nosso amigo e distinto architecto da Camara Municipal de Lisboa, nos asseverar ha dias que o movimento da construção na capital não tem afrouxado, embora toda a gente fale na crise da construção civil, o que é facto é que, mesmo que o numero das construções não tenha diminuido, a sua importancia, áparte meia duzia de edificações, é que está muito áquem do que era ha poucos anos, não dando ensejo a que o architecto possa demonstrar o seu valor.

A grande maioria das atuaes construções, com honrosas excepções, é da especie do predio do Alto do Pina, que ha pouco abateu por mal construido; outros, embora regularmente construidos, são apenas caixas com buracos por portas e janelas, com divisões acanhadissimas e muitas até sem as indispensaveis retretes e casa de banho.

São *casas para vender*, grande numero delas, e, como taes, com *bonita apparencia*, para iludir os incautos que não sabem em que empregar o seu capital para dele auferir algum rendimento.

Tempos depois começam a abrir fendas as paredes, as prumadas a sair da vertical, emfim, a manifestar-se a ruina, o que obriga o inconsciente proprietario a avultadas despezas de que se quer indemnisar á custa do desgraçado arrendatario, que é quem sempre sofre as consequencias.

Ha ainda outras construções simplesmente feitas *para alugar* e como do aluguer o que se pretende é o maximo lucro, os projectos são feitos por *architectos* feitos á pressa,

isto é, por qualquer cavalheiro, que aprendeu a traçar umas diagonaes, rectas e curvas, o que julga suficiente para se arvorar em *architecto barato*, pois que por quaesquer tostões faz uma cousa a que pomposamente chama *projecto*, que a repartição competente da Camara Municipal de Lisboa com placentemente aprova, desde que esteja nas competentes medidas.

Mas, apesar das inumeras construções que se fazem *para*



Detalhe da fachada principal — Corpo central

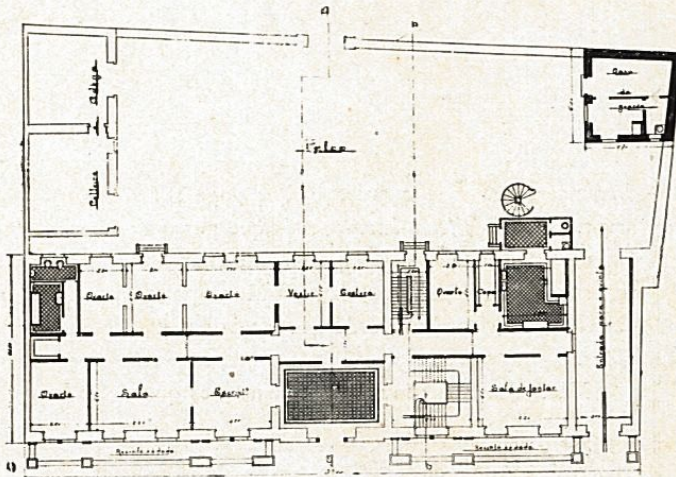
vender e para alugar, o que é facto é que a *oferta* não corresponde á *procura*, e daí a crise da habitação na capital.

Os inquilinos queixam-se hoje e sempre, com fundadas razões, de que o senhorio lhe leva *coiro e cabelo*, e o senhorio defende-se alegando que o Estado lhe leva em contribuições grande parte do produto das rendas.

A causa, porém, é simples: Ha falta de habitações em Lisboa. A população aumenta de uma fôrma prodigiosa. A provincia cada dia ingressa na capital dezenas e centenas de

individuos, e apesar das circumstancias economicas da vida aqui, sendo cada vez mais precarias, obrigar a tomar medidas, taes como a reunião de familias numa mesma moradia, como se vê pelos numerosos anuncios de alugueres de parte

masiada, que tarde e bastante tarde se verão povoadas de predios, e tem-se descurado por completo o saneamento da cidade antiga. A Mouraria, a Alfama, o Bairro Alto e outros, continuam como ha muitos anos sem os beneficios da higiene,

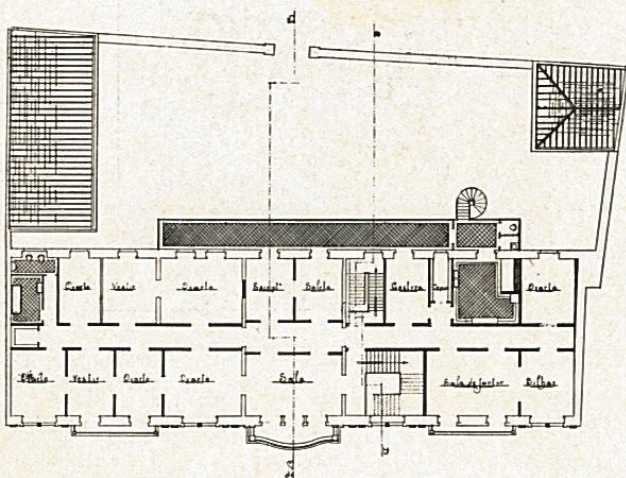


Planta do rez do chão

de casa, o que é facto, é que a habitação escasseia, especialmente aquela de renda minima ou média.

Nestas condições, é claro que as rendas aumentam como aumentam os generos de consumo que teem muita procura e pouca ou nenhuma oferta.

Não é, porém, só a deficiencia do numero de habitações de que enferma a capital. E' tambem da sua má qualidade. Ha habitações antigas, que são verdadeiros antros em que se geram as mais terriveis doenças, tendo guarda avançada a tuberculose. Ha ainda milhares de habitações que teem a pia do despejo dos dejectos na cosinha, junto á chaminé onde se cosinham os alimentos. Outras muitas teem as pias nas escadas, invadindo o fétido que delas se exala todo o predio!



Planta do 1.º andar

E, para isto não tem havido providencias de especie alguma.

Tem-se rasgado grandes avenidas, até em extensão de-



Busto do coroaento do corpo central

porque do que primeiro precisam é do camartelo e picareta demolidores.

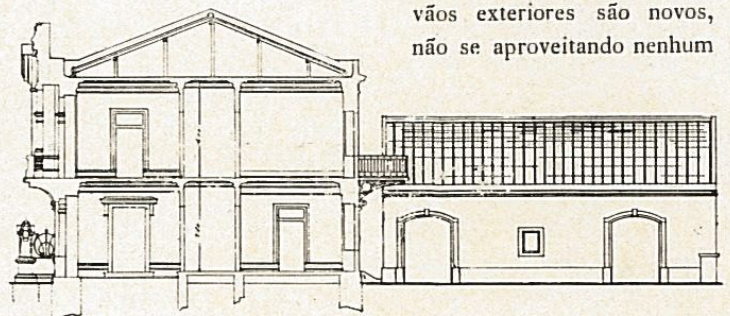
E' certo que isto se não pôde fazer tudo de uma vez, mas é tambem certo que se nunca se começar, nunca se verão desaparecer da capital essas vielas imundas, em muitas das quaes, pela sua estreiteza e altura dos predios nunca um raio de sol chega ao seu solo!

Mais, este assunto é tão vasto e tão importante, que, mesmo involuntariamente nele nos iamos embreando, o que não era nossa intenção ao começarmos a traçar uma desprezenciosa noticia sobre a construção do palacete do Ex.^{mo} Sr. Joaquim Dias Mendes.

Apresentado o autor do projecto, resta-nos dizer algo sobre a construção.

No local onde se acha a atual construção existia uma casa antiga, quasi em ruinas, da qual apenas, em partes se aproveitaram algumas paredes.

Do novo predio todos os vãos exteriores são novos, não se aproveitando nenhum



Corte por A B

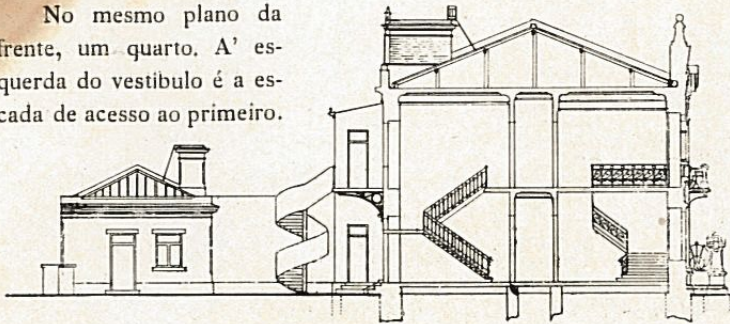
dos das fachadas antigas.

A casa destinada a celeiro e adega foi aproveitada em parte. A casa do guarda é tambem construção nova.

A divisão interna é a seguinte:

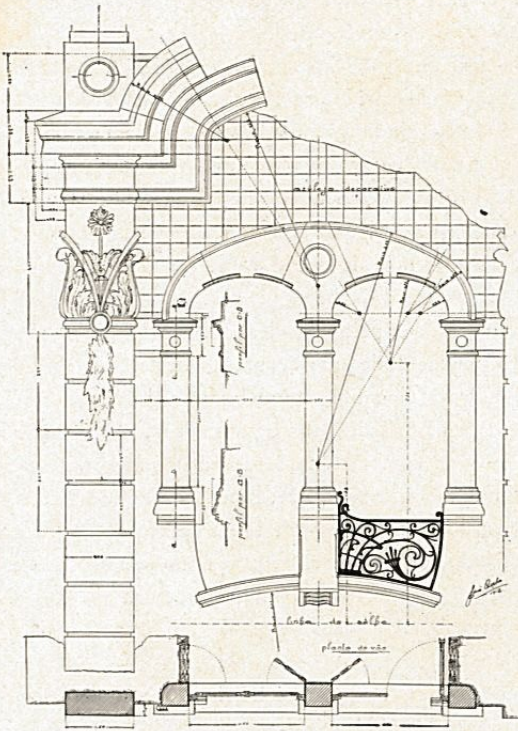
No rez do chão: A' direita do vestibulo, o escritorio; em seguida a sala de visitas.

No mesmo plano da frente, um quarto. A' esquerda do vestibulo é a escada de acesso ao primeiro.



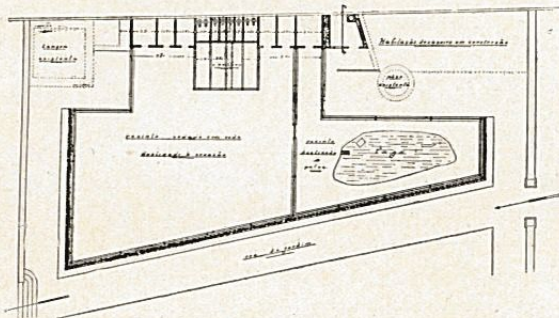
Corte por C D

Ainda no mesmo plano da frente, no limite extremo esquerdo, é a sala de jantar.



Detalhe de um vão duplo

Divide todas estas peças um amplo corredor, que dá acesso ás peças da parte posterior da habitação, que são os



Planta dos anexos, com coelheiras, galinheiro e pombal

quartos de dormir, os de vestir, a sala de costura, casa de banho, W. C., cosinha, copa, etc.

No primeiro andar, existe, ao centro, sobre o vestibulo, uma grande sala iluminada pelas janelas do corpo central, e á qual se seguem quartos de dormir, e de vestir. Sobre a esquerda e sobre a direita, a sala de jantar e a de bilhar.

Na parte posterior fica o escritorio, saleta, sala de costura, quartos de dormir e de vestir, quarto de banho, W. C., cosinha, copa, etc., tendo uma grande varanda e escada para o grande pateo e jardim, no qual se acham os anexos, como celeiro, adega, casa do guarda, instalação para coelhos, galinhas e pombos.

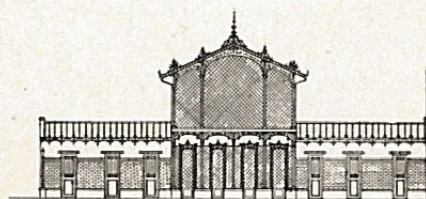
Ao fundo e centro do grande pateo é a entrada para a quinta, que tambem tem entrada pela frente do



Um trecho do vestibulo e escada principal

predio, no corpo lateral direito, cujo portão é uma das gravuras que publicamos na quarta pagina.

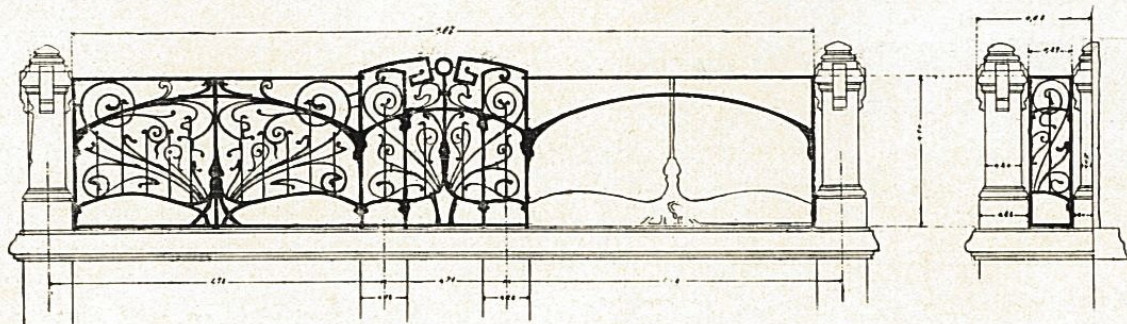
As numerosas gravuras que acompanham estas linhas mostram bem o que é o lindo palacete, restando-nos ainda dizer alguma coisa sobre os colaboradores, do architecto nesta importante obra, em



que o luxo se alia á elegancia e bom gosto do inteligente artista.

O distinto artista e nosso bom amigo, Bemvindo Ceia,

Os trabalhos de serralharia, de que publicamos o já mencionado portão na fachada lateral, e as grades das sacadas, cujas gravuras se encontram nesta pagina, são das oficinas da



Detalhe das grades das sacadas

tem nesta obra a atestar-lhe o merito e bom gosto, já reconhecidos em tantos outros trabalhos, a pintura dos azulejos dos frisos, e coroamento dos vãos central, duplos e lateraes



Portão de entrada para a quinta

da fachada, com alegorias, o central ao Comercio e Industria e os lateraes e duplos ás quatro estações do anno.

Na sala de jantar, o tecto e apainelados nas paredes, qualquer destes trabalhos de uma correcção e bom gosto que já estamos costumados a admirar no consciencioso e inteligente artista.

Os trabalhos de escultura, de que apresentamos em detalhe o belo busto de mulher do coroamento do corpo central, foram moldados pelo inteligente artista, sr. Raul de Castro e executados em pedra nas oficinas do nosso amigo sr. Marcolino Cesario dos Santos, que se saiu da empreza, como sempre, isto é, com inexcusable perfeição no trabalho.

viuva de Manuel José de Almeida, que mais uma vez provaram a consciencia com que nessas oficinas se executam os trabalhos da sua especialidade.

Os trabalhos de instalação electrica foram proficientemente executados pela casa Pereira Ramos.

Resta-nos ainda prestar justiça á fórma como foi executada a construção. Esta foi confiada ao antigo e muito conceituado construtor civil, sr. Tomé da Silva Coelho, pae do autor do projecto, e que se houve do encargo com a honestidade e competencia de que durante a sua longa existencia de construtor tem dado sobejas provas.

Como se vê pela simples descrição que acabamos de fazer, o palacete de que acabamos de falar, é uma linda vivenda, não só elegante, como luxuosa, bastando dizer que a escadaria principal, degraus e patamares, são de mogno.

Todos os confortos modernos ali se acham reunidos, demonstrando-nos a muita competencia e bom gosto artistico do distinto architecto, que vem tomar parte na pleiade dos novos artistas, que, felizmente, graças ao seu aturado estudo e trabalho, vão produzindo boa architectura e belas obras de arte e graças aos quaes já se vão admirando bons edificios particulares.

Não terminaremos sem felicitar o proprietario, o Ex.^{mo} Sr. Joaquim Dias Mendes, por ter saído da rotina em que outros muitos estacionam, procurando e achando quem, conscienciosamente, lhe puzesse em obra o seu pensamento de possuir uma vivenda moderna, higienica e bela, em toda a accepção da palavra.

N. Colares



A decima Exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes

Foi incontestavelmente, um acontecimento fóra do vulgar, a inauguração da Decima Exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes, que coincidiu tambem com a inauguração da sua nova séde, na rua Barata Salgueiro.

A falta de espaço impede-nos de desenvolver agora esta noticia, tanto quanto era nosso desejo, o que faremos no proximo numero.

A ARQUITECTURA PORTUGUESA

INTERCALAR IX

Palacete do Ex.^{mo} Sr. Joaquim Pires Mendes

Na rua occidental do Campo Grande



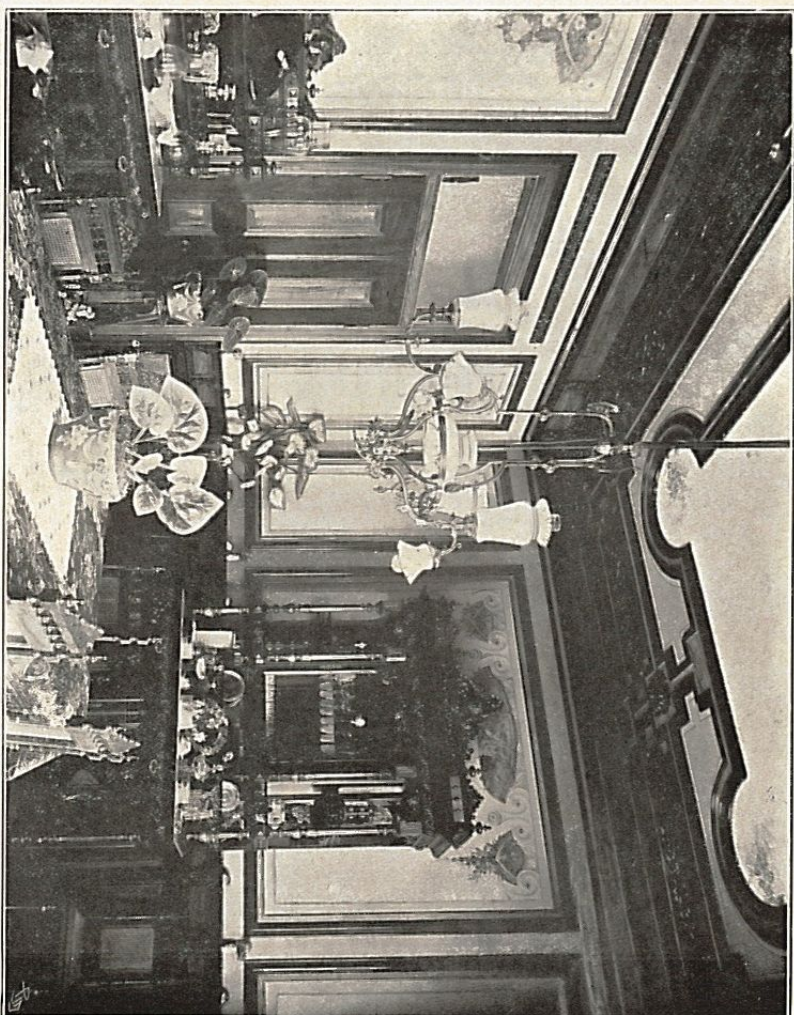
Fachada principal

ARQUITECTO : JOSE COELHO

ANO VI — N.º 5

Palacete do Ex.^{mo} Sr. Joaquim Pires Mendes

Na rua ocidental do Campo Grande



Um trecho da sala de jantar

ARQUITECTO: JOSÉ COELHO

ANO VI—N.